

18 a 27 de setembro

Jornadas Europeias do Património

2026

**Reviver,
resistir,
reinventar.**

**EIXO CULTURAL
BELÉM - AJUDA -
ALCÂNTARA**

Guia



ÍNDICE:

1.	1. Jardim Botânico Tropical, Universidade de Lisboa / Padrão dos Descobrimentos	3
2.	MAC/CCB – Museu de Arte Contemporânea e Centro de Arquitetura	4
3.	MACAM – Museu de Arte Contemporânea Armando Martins	5
4.	MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia	6
5.	MNA – Museu Nacional de Arqueologia / Museu de Arte Popular	9
6.	MNE – Museu Nacional de Etnologia	12
7.	Mosteiro dos Jerónimos	15
8.	Museu de Marinha	16
9.	Museu do Tesouro Real	17
10.	Museu Nacional dos Coches	18
11.	Padrão dos Descobrimentos	20
12.	Palácio Nacional da Ajuda	22
13.	Pavilhão Julião Sarmento	23



1. Jardim Botânico Tropical, Universidade de Lisboa / Padrão dos Descobrimentos

Largo dos Jerónimos, 1400-209, Lisboa

<https://museus.ulisboa.pt/jardim-botanico-tropical>

Re(Trata-me)

18 setembro | Visita-Oficina

10h30 – Público escolar a partir do 2º Ciclo

15h00 – Público em geral (adultos)

Atividades gratuitas mediante inscrição.

Visita orientada pelo Jardim Botânico tropical através das obras Memórias para 14 Bustos de Márcio Carvalho para releitura do olhar, das formas de representação do Outro e do retrato como lugar de afeto e memória, através da expressão plástica.





2. MAC/CCB – Museu de Arte Contemporânea e Centro de Arquitetura

Praça do Império, 1449-003 Lisboa
<https://www.ccb.pt/maccbb/>

Obras Convidadas: Maruja Mallo. Mostra Espanha 2026.

Até 29 novembro

Terça a domingo, das 10h00 – 18h30

O MAC/CCB celebra as Jornadas Europeias do Património em diálogo com a Mostra Espanha. Em 2026, a «Obra Convidada» assume o plural com Maruja Mallo, que também dialoga com as Pescadoras Valencianas (1915), de Joaquín Sorolla, no MNAC do Chiado. Basuras (1930) e Naturaleza viva (1943) representam duas visões da obra da artista vanguardista e levam-nos numa viagem dos subúrbios cinzentos da Madrid pré-guerra à plenitude da cor das praias chilenas de Valparaíso, no seu exílio americano.



3. MACAM – Museu de Arte Contemporânea Armando Martins

Rua da Junqueira 66, 1300-343 Lisboa
<https://macam.pt/pt>

“Entre o Sagrado e o Profano”

27 de setembro

10 h (duração de uma hora)

No âmbito das Jornadas Europeias do Património, subordinadas ao tema “Entre o Sagrado e o Profano”, o MACAM convida à descoberta do àCapela, antiga Capela de Nossa Senhora do Carmo, um espaço desacralizado onde a memória do lugar se cruza com a criação artística contemporânea. A visita propõe uma reflexão sobre a transformação dos espaços patrimoniais e os novos significados que podem assumir, preservando a sua identidade histórica enquanto acolhem novas narrativas.





4. MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia

Av. Brasília, Belém, 1300-598 Lisboa

<https://maat.pt/>

EXPOSIÇÕES

Pedro Cabrita Reis – “com o coração livre de cuidados” 16 setembro 2026 a 15 fevereiro 2027

Pedro Cabrita Reis é um dos mais internacionalizados artistas portugueses, com numerosas presenças nos museus europeus. Revelado na década de 1980, a sua obra rapidamente se expandiu do campo da pintura (indiferentemente abstrata ou figurativa) para o da escultura e da instalação, tendo sempre em conta os espaços arquitetónicos ou urbanos em que se insere.

O seu processo criativo é omnívoro na vontade de recuperação/integração dos sinais da vida urbana ou rural, oriundos da “alta” ou da “baixa” cultura. A partir de destroços, fragmentos rejeitados, objetos banais e anónimos associados de modo inesperado e eficaz, o seu objetivo é magnificar,

através de grandes gestos de imposição discursiva, sinais do que poderia ser visto como uma queda civilizacional.

Usando e beneficiando de todos os recursos garantidos pela sucessão de revoluções da modernidade, Cabrita Reis insiste na continuidade e eficácia da grande arte pré-moderna, num arco que o leva do renascimento ao romantismo, do interesse pela grande escultura e pintura áulicas (cujos mestres frequentemente cita) ao fascínio pelo pequeno colecionismo das Wunderkammer ou Cabinets de Curiosités.

Na Galeria Oval do MAAT Gallery, Cabrita Reis apresentará uma enorme instalação de pintura e, no percurso descendente para esse espaço totalizador e envolvente, mostrará um vasto e variado conjunto de peças de pequeno porte, suites de desenhos, esculturas, assemblages e séries de outras pinturas, florais, paisagísticas, figurativas.

Turn around.

Um olhar sobre a Coleção de Arte Fundação EDP

PARTE II: 29 abril 2026 a 25 janeiro 2027

Curadoria: João Pinharanda, Margarida Chantre e Sérgio Mah

Ana Jotta, António Palolo, Augusto Alves da Silva, Fernanda Fragateiro, Helena Almeida, Inês Botelho, João Queiroz, Jorge Molder, Julião Sarmento, Paulo Nozolino, Rui Sanches, Sara Bichão, entre outros. Cerca de 90 obras, de 58 artistas, são apresentadas em Turn around. Um olhar sobre a Coleção de Arte Fundação EDP, dando corpo a uma das maiores apresentações de uma coleção institucional relevante para a história da arte contemporânea portuguesa, desde a década de 60 do século XX até à data.

Os visitantes são recebidos pela voz de Luisa Cunha (Turn around, 2007), encontrando logo de seguida a escultura Duplo objecto (1960-70/2011), de Manuel Baptista o desenho simplificado de um arbusto. À entrada dos novos espaços, são as fotos de Jorge Molder (série “Condição Humana”, 2005) que abrem este vasto percurso.

A exposição reúne uma seleção feita a partir de uma coleção com mais de 2450 obras e que reflete a longa e vasta atividade de programação da Fundação EDP e do MAAT através da aquisição de obras de artistas que aqui expuseram, que integraram os vários prémios promovidos pela

Fundação, e também do muito que, em geral, foi acontecendo no meio artístico. Entre os artistas representados, estão seis distinguidos com o Grande Prémio Fundação EDP Arte e quatro com o Prémio Novos Artistas Fundação EDP.

Constituída em 2000, a Coleção da Fundação EDP é hoje uma das mais amplas e diversificadas coleções institucionais de arte contemporânea em Portugal. Reconhecida como um repositório relevante para a compreensão das tendências e transformações artísticas que marcaram as últimas décadas no país, conta com cerca de 2.500 obras de mais de 340 artistas, incluindo figuras que se destacaram nos anos de 1970 e 1980 até às gerações mais recentes, integrando em particular artistas nascidos após a Revolução de 1974. O seu conjunto evidencia a diversidade de linguagens, atitudes conceptuais e orientações estéticas que caracterizam o panorama contemporâneo das práticas artísticas em Portugal.



5. MNA – Museu Nacional de Arqueologia / Museu de Arte Popular

Praça do Império, 1400-026 Lisboa /

Av. Brasília 202, 1400-038 Lisboa

<https://museunacionalarqueologia.gov.pt/>

Todas as atividades têm entrada livre, mediante inscrição obrigatória através do e-mail mediacao@museuarqueologia.pt

Oficina de museologia Do Mural à Vitrine. Reinventar significados

26 setembro

10h45 | Galeria Nascente

Público geral, Famílias

Os participantes entram nos bastidores das coleções e simulam o percurso de um objeto desde que entra no Museu, passa pelas etapas do inventário, documentação, conservação e acondicionamento em reserva, até se transformar num bem cultural e integrar uma exposição. Serão os objetos museológicos assim tão diferentes dos que utilizamos no nosso dia-a-dia?



Orcheisthai – Espetáculo e Workshop pela Terpsis Dance – Companhia de Dança Grega Antiga

26 setembro

16h00 (espetáculo) e **17h00** (workshop)

Museu de Arte Popular – Auditório

Duração aproximada: 40 minutos + 30 minutos

+ 12 anos – O Workshop é aberto a todos, não sendo necessário experiência em dança.

O espetáculo Orcheisthai é uma viagem dançada à Grécia Antiga, recriando o universo simbólico, ritual e artístico da civilização helénica em coreografias acompanhadas por música original.

Segue-se um workshop de dança grega antiga em que os elementos da companhia Terpsis conduzem o público para uma experiência de museu vivo, onde corpo e música dão nova vida ao património imaterial da Antiguidade.

Oficina de Conservação e Restauro: Resisitir ao Tempo

27 setembro

10h45 | Pátio Interior

+ 10 anos

A partir do exemplo de um artefacto encontrado numa escavação arqueológica, experimenta-se as diferentes etapas de conservação e restauro, bem como os cuidados específicos exigidos por materiais tão variados como a madeira, o metal, a cerâmica, a pedra e o vidro.

Jogar com a Arqueologia – Tabletop Roleplaying Games

27 setembro

15h00 | Galeria Nascente do Museu Nacional de Arqueologia

+ 15 anos

O Museu Nacional de Arqueologia aventura-se pelo universo dos jogos narrativos (Tabletop Roleplaying Games). Esta forma de jogo colaborativo reúne um grupo de participantes à volta de uma mesa para criar, contar e viver uma história em conjunto, orientado por um mestre de cerimónias que escolhe a temática e conduz a narrativa, descrevendo o cenário e os

desafios que as personagens enfrentam.

Inspirada no espírito de jogos como Dungeons & Dragons, esta experiência inovadora combina a imaginação de construir coletivamente uma aventura única e a descoberta do património arqueológico milenar.





6. MNE – Museu Nacional de Etnologia

Av. da Ilha da Madeira, 1400-203 Lisboa

<https://museudeetnologia.pt/>

Leituras do Mundo – Comunidade de Leitores da Biblioteca do MNE

18 setembro

18h00 | Biblioteca do Museu Nacional de Etnologia

Todas as idades

Choriro, de Ungulani Ba Ka Khosa

Sob o lema “Ler o mundo. Descobrir culturas. Encontrar pessoas”, o ciclo Leituras do Mundo inicia-se com a leitura de Choriro, do escritor moçambicano Ungulani Ba Ka Khosa, uma das figuras mais relevantes da literatura africana contemporânea. A escolha desta primeira é uma proposta de Nuno Domingos, co-curador da exposição Fintar a Vida: Caniço, Futebol e o Estado Novo, estabelecendo uma ponte entre a programação cultural do MNE e a reflexão literária sobre história, identidade e memória. Mais do que uma conversa sobre um livro, esta sessão inaugural pretende afirmar o espírito do projeto: criar uma comunidade de partilha e descoberta, onde os participantes sejam convidados a conhecer diferentes universos culturais, explorando questões como a identidade, a

memória, as tradições, as migrações, os patrimónios, os modos de vida e os desafios contemporâneos das sociedades humanas.

Colóquio Arquivos e Acervos de Futebol

19 setembro

14h30 | Auditório do Museu Nacional de Etnologia

Público em geral

Moderado por Nuno Domingos, co-curador da exposição Fintar a Vida: Caniço, Futebol e o Estado Novo, com a participação de: João Carlos Silva, Direção de Cultura da SCML; Lúcia Alegrias Diretora do Museu do Sporting; Paulo Catrica, Instituto de História Contemporânea; Filipa Carvalho, Museu do Benfica – Cosme Damião e Francisco Pinheiro, Federação Portuguesa de Futebol

Visita Guiada às Galerias de África

20 setembro

16h00 | Galerias de África

Todas as idades

Promovida pelo serviço de Mediação Cultural do Museu, esta visita partirá de uma seleção de peças da coleção para levar os participantes a refletir sobre o património e as culturas representadas. Atividade limitada a 10 participantes.

Visita Guiada às Galerias de África

27 setembro

11h00 | Galerias de África

Público em geral

Visita guiada pela Professora Manuela Cantinho, no âmbito do programa mensal inaugurado em 2026. Atividade limitada a 10 participantes.

Visita Guiada ao acervo do Museu de Arte Popular

27 setembro

15h00 | Reservas do Museu Nacional de Etnologia | Público em geral

Com o encerramento da exposição permanente do Museu de Arte Popular (MAP), o seu acervo foi transferido para o Museu Nacional de Etnologia, reforçando a ligação entre as duas instituições. Desde 2016, a atividade do MAP integra a missão e a programação do Museu Nacional de Etnologia. Esta visita, guiada por Maria Barthez, propõe um contacto próximo com parte deste acervo, dando a conhecer algumas das suas coleções e o trabalho desenvolvido na sua conservação, estudo e valorização. Uma oportunidade para revisitar um património que continua a ser preservado e divulgado no contexto do Museu Nacional de Etnologia.

Exibição do Filme “Filhos do Vosso Amor”

27 setembro

15h30 | Auditório do Museu Nacional de Etnologia | Público em geral

Documentário de 2025, da autoria de Rui Pedro Lamy, Filhos do Vosso Amor é uma ode às tradições de Melgaço e à ligação das pessoas à terra, pelo que esta representa de mais árduo, mas também de generoso e ritualístico. Recorrendo a imagens e testemunhos de épocas passadas, em que a economia de subsistência ditava o ganha-pão e estimulava a entajada, Rui Pedro Lamy aborda, neste trabalho, a identidade do povo de uma região montanhosa e fronteiriça. A sessão contará com a presença do realizador.

Concerto Roda de Percussão Ibérica

27 setembro

17h00 | Jardim interior do Museu Nacional de Etnologia | Público em geral

A Roda Ibérica é um projeto coletivo de percussão e vozes que reúne músicos de seis países, atualmente radicados em Lisboa. Partindo de repertórios de diferentes geografias, o grupo recria canções a partir dos ritmos, timbres e tradições ibéricas, numa linguagem enraizada no tradicional que se mantém viva através de arranjos inesperados e pulsantes. Em palco, a Roda de Percussão Ibérica é um espaço de música, dança e partilha, onde o público é convidado a entrar.



7. Mosteiro dos Jerónimos

Praça do Império, 1400-206 Lisboa

Antigos espaços, novos usos: da antiga ermida ao espaço museológico - Visita orientada

19 e 20 setembro

10h30 e 14h30 – duração de cerca de uma hora

Inscrição obrigatória, indicando dia e hora pretendidos, para:

se@mosteirojeronimos.pt

(Máximo 25 pessoas por grupo)

Como o Mosteiro dos Jerónimos resistiu às mudanças sociais e políticas que se sucederam ao longo dos séculos, e se reinventou nos séculos XIX e XX como escola e espaço museológico.



8. Museu de Marinha

Praça do Império, 1400-206 Lisboa

<https://cultura.marinha.pt>

PeddyPaper

18, 19 e 20 setembro;

25, 26 e 27 setembro

10h00 e 17h00

Duração máxima prevista: 2 horas



O Museu de Marinha associa-se às Jornadas Europeias do Património com uma atividade educativa e participativa que convida o público a descobrir, de forma dinâmica, o património marítimo nacional preservado pela Instituição. Ao longo de duas semanas, de 18 a 27 de setembro, será realizado um Peddy Paper inteiramente desenvolvido nos espaços do Museu. A iniciativa oferece aos visitantes uma experiência de exploração orientada, combinando observação, descoberta e interação com as coleções. Munidos de um mapa físico do Museu, os participantes poderão percorrer diferentes áreas expositivas enquanto acedem no telemóvel a perguntas e desafios associados a cada sala. Os conteúdos digitais estarão organizados por áreas temáticas, garantindo uma navegação simples e intuitiva ao longo do percurso. A atividade decorre às sextas-feiras, sábados e domingos, permitindo abranger diversos perfis de visitantes e promover uma participação alargada durante as Jornadas. A duração máxima prevista é de duas horas, assegurando um equilíbrio confortável entre exploração, resolução de desafios e circulação pelas salas. No final, todos os participantes que concluírem o percurso serão distinguidos com um prémio simbólico, reconhecendo o empenho demonstrado e valorizando o conhecimento adquirido. Com esta iniciativa, o Museu de Marinha reforça o seu compromisso com a divulgação, mediação e valorização do património cultural, promovendo uma relação mais próxima entre o público e o legado histórico que preserva.



9. Museu do Tesouro Real

Calçada da Ajuda, 1300-012 Lisboa

<https://www.tesoureal.pt/>

Nobre Renascer: Do Plástico à Jóia - Workshop de joalheria contemporânea

19 setembro

15h00 - duração: 3 horas

Público em Geral

49,50€ por participante

Lotação máxima de 12 participantes

Marcação Prévia: <https://shop.visitlisboa.com/pt/collections/agenda/products/workshop-noble-rebirth-from-plastic-to-jewellery>

Nesta oficina criativa, os participantes são desafiados a transformar garrafas de plástico PET em pregadeiras únicas, inspiradas no universo marinho, como medusas ou corais. Sem necessidade de experiência prévia, esta é uma oportunidade para dar nova vida a materiais do quotidiano, num encontro entre consciência ambiental, expressão artística e criação contemporânea.

No âmbito do concurso de joalheria Ecos Reais, o Museu Tesouro Real apresenta este workshop especial conduzido pela sua vencedora, oferecendo uma oportunidade única de aprender diretamente com uma joalheira profissional e conhecer de perto o seu processo criativo.





10. Museu Nacional dos Coches

Avenida da Índia, 136 · 1300-300 Lisboa

<https://www.mncoches.gov.pt>

Oficina Mestre Dourador

20 setembro - 11h00

26 setembro - 15h00

Limite: 15 pessoas. A partir dos 6 anos

Gratuita, com inscrição obrigatória.

Alguma vez imaginaram ser artesãos de outros tempos? Vamos viajar no tempo e descobrir a arte de dourar! Inspirados nos magníficos coches do Museu cada um transformar-se-á num verdadeiro Mestre Dourador e terá a oportunidade de trabalhar com folha de ouro e dar um novo brilho ao seu pequeno coche.

Os Mitos nos Coches do Museu Nacional dos Coches: Coche de D. João V, coches da Embaixada e o Coche das Infantas seguida da apresentação do livro, «O longo caminho de Apolo», de Filomena Barata.

Visita guiada temática e apresentação livro de Filomena Barata "O Longo Caminho de Apolo"

21 setembro

18h00

Limite: 30 pessoas. A partir dos 12 anos.

Gratuita com inscrição obrigatória.

Algumas viaturas da coleção do Museu dos Coches, entre a riqueza da talha dourada, representam deuses clássicos. Nesta visita temática, convidamo-lo a olhar mais de perto para algumas dessas viaturas e desvendar os mitos e mitologias nelas representados. De seguida, sob a inspiração dos deuses e das ninfas da antiguidade, ouviremos a apaixonante história do deus Apolo com a apresentação do livro «O Longo Caminho de Apolo» de Filomena Barata.

Visita jogo para famílias 'As Quatro Estações sobre Rodas'

27 setembro

11h00

Limite: 15 participantes

Destinada a famílias (crianças entre os 6 e os 12 anos).

Gratuita com inscrição obrigatória.

Sabias que as quatro estações do ano também vivem nas viaturas do Museu Nacional dos Coches?

Convidamos-te a partir à descoberta de figuras misteriosas, cores, animais, plantas e outros elementos escondidos nas pinturas e esculturas que decoram as viaturas. Em família, vamos observar, procurar pistas e descobrir como os artistas representaram cada uma das estações.





11. Padrão dos Descobrimentos

Av. Brasília, 1400-038 Lisboa

<https://padraodosdescobrimentos.pt/>

Histórias dentro da História Visita

19 setembro

10h30

Público geral

Que a Exposição do Mundo Português deveria «ficar como obra útil», que o Padrão «não se construísse definitivamente», que nele figura «o português de maior projecção no mundo» ... são algumas das frases enigmáticas do contexto político e ideológico do século XX. Mas, quem as terá dito e porquê? É o que propomos desvendar nesta visita, em que cabe ao participante a escolha do tema.



Padrão. Casa-Obsessão Visita exposição

19 setembro

15h00

Público geral

O Padrão dos Descobrimentos é ícone, arquitetura, história. É património, controvérsia e inspiração. Ainda hoje gera debate sobre o passado e o presente. A sua história não acaba. Novos capítulos vão surgindo, uns mais críticos que outros. A sua imagem é reproduzida, transmitida e definida numa contínua sucessão de figurações.

Casa-Obsessão espelha este monumento vivo e desafiador, feito de múltiplas leituras e caminhos.

A Minha Casa-Obsessão Histórias do Faz-de-Conta

20 setembro

15h00

Famílias – crianças dos 6 aos 12 anos

Atividade gratuita mediante inscrição: 213 031 955/56/57 | 91 377 14 30
se@padraodosdescobrimentos.pt

O Padrão dos Descobrimentos é apropriado de muitas maneiras, por artistas, publicitários, pasteleiros, cartoonistas... Mas e a nossa casa? O que a torna única? Nesta visita-oficina, percorremos a exposição «Padrão. Casa-Obsessão», ouvimos o conto “Casa”, de Carson Ellis, editado pela Orfeu Negro e, com diversos materiais e muita imaginação, cada criança constrói a divisão da casa que mais gosta, enchendo-a com as suas obsessões mais queridas. Uma experiência para descobrir que o maior património é o afeto.



Créditos: InSito

12. Palácio Nacional da Ajuda

Largo da Ajuda, 1349-021 Lisboa

<https://www.pnajuda.gov.pt/>

Para lá dos tetos e reposteiros: histórias e arquiteturas do Palácio Nacional da Ajuda

20 setembro

15h

Visita orientada

Público-Alvo: adultos

Condições de ingresso: bilhete de entrada e inscrição gratuita por ordem de chegada, no dia da visita, na bilheteira do museu (máximo 25 participantes)

Programação e dinamização: Sérgio Abrantes – Conservador das coleções de escultura e documentos gráficos do PNA

Nestas Jornadas Europeias do Património, sob o tema Reviver, resistir, reinventar, convidamos o público a uma visita que percorre a arquitetura e a história da construção do Palácio Nacional da Ajuda, edifício marcado por sucessivas campanhas de obras, projetos e transformações. Os visitantes serão convidados a ler o edifício explorando os seus vários elementos arquitetónicos, num percurso que inclui espaços “invisíveis”, como o extradorso da Sala dos Embaixadores e a Arrecadação do Tesouro, permitindo conhecer de perto os resultados das intervenções de conservação e restauro realizadas no âmbito do PRR.



13. Pavilhão Julião Sarmento

Av. da Índia 172, 1400-038 Lisboa

<https://www.pavilhaojuliao sarmento.pt>

Visitas guiadas

26 setembro

11h30

No último sábado de cada mês, pelas 11h30, o Pavilhão Julião Sarmento oferece uma visita guiada às exposições patentes e à arquitetura que as acolhe. Inscrição para a visita guiada bilheteira@pavilhaojuliao sarmento.pt

Era uma vez na América

Bruce Nauman, Christopher Williams, Cristina Iglesias, Ed Ruscha, Ernesto Neto, Geneviève Cadieux, Glen Rubsamen, James Casebere, James Turrell, João Louro, João Paulo Feliciano, John Baldessari, Jorge Molder, Juan Muñoz, Lawrence Weiner, Louise Lawler, Martin Kersels, Matt Mullican, Miguel Vieira Baptista, Nan Goldin, Richard Artschwager, Richard Nonas, Richard Serra, Rita McBride, Robert Gober, Robert Morris

A Coleção Julião Sarmento tem uma presença significativa de artistas dos EUA e é atravessada em geral pela mitologia americana, do cinema ao espaço urbano, passando pelo realismo e minimalismo. É também reflexo de como, na produção artística internacional, a América foi um Eldorado e uma referência após a II Guerra Mundial. A seleção de obras agora exposta

é guiada por este pano de fundo e tem o seu centro em Arena (1997–2026) como dispositivo para olhar, participar ou simplesmente sentar e pensar.

Curadoria: Isabel Carlos, Rita McBride

Fariba Hajamadi, Conversa de corvos

A obra de Fariba Hajamadi (n. 1957, Isfhan, Irão, e a viver desde os anos 80 nos EUA) possui um efeito museu que deriva de fotografar monumentos históricos e artefactos culturais, reforçado depois pelo modo como pinta digitalmente as imagens, criando espaços interiores simultaneamente teatrais e irreais. Partindo da obra *Inverted Order: one of three sets of 5 elements* (1989 1994), adquirida por Julião Sarmento em 1995, *Conversa de Corvos* sublinha uma entre várias pontes que o universo da artista tem com a cultura portuguesa. O tríptico *Until the End of the World*, concebido em 1991, parte de uma fotografia do Convento de Cristo em Tomar, mais precisamente do Claustro do Cemitério, forrado a azulejos, imagem que é duplicada em espelho ladeando a fotografia central de uma estátua de Afrodite, deusa grega do Amor, beleza e sexualidade. Em *Cranes, Crows, and the Sleeping*, o padrão do Toile de Jouy, um estilo de estampado francês bucólico do séc. XVIII é a referência para o papel de parede mas o conteúdo é bem distinto: imagens pintadas de cenas da história e folclore iranianos, tanto reais como míticas, numa mistura de fontes literárias ou jornalísticas com memórias pessoais. Os corvos voam ou estão pousados expectantes por toda a instalação de Fariba Hajamadi. Na cultura persa, os corvos são testemunhas, mas também portadores de segredos, sábios. Os mesmos corvos que são símbolo da cidade de Lisboa.

Curadoria: Isabel Carlos

Vasco Araújo, Everything is in your mind...

Os 16 livros com aguarelas que constituem a instalação *E agora para onde vou?* (2021) evocam os antigos cadernos de viagem em que texto e imagem eram os recursos para fixar estados de alma, observações e paisagens. As aguarelas e o lápis eram os materiais de pintura e desenho mais portáteis e leves para registar as impressões de viagem. São também os meios maioritariamente escolhidos para as marinhas, o género artístico que

tem o mar e a vida marítima como tema e de que estas obras de Vasco Araújo (Lisboa, 1975) são claramente descendentes — disso e, claro, dos registos feitos com o telemóvel, como qualquer viajante contemporâneo. A dimensão existencial e psicológica atravessa toda a exposição, bem como a dimensão performativa. Performativa não só porque Araújo pratica este registo, mas também pelo modo como usa a palavra: *Written actions* é como intitula várias das suas obras nas quais a palavra é a matéria-prima. Ações escritas que vão de mantras a textos sobre o amor ou a dedicatórias e que são colocadas sobre e ao lado da obra *Horizonte* (2026) — uma linha escrita à mão com lápis de grafite: *Everything is in your mind...* As mãos têm uma importância vital no vídeo *Far de Donna* (2005), a passar no mezanino, e que se inicia sem som, só com língua gestual. A preocupação de integração e inclusão percorre toda a obra de Araújo. Complexa, perseguindo uma totalidade — das linguagens aos materiais, a uma beleza artificial — coloca-nos muitas vezes num lugar incómodo, com mais dúvidas do que certezas num continuum histórico de dilemas, frustrações, fragilidades, esperanças e o sempre desejo de chegar ao Outro.

Curadoria: Isabel Carlos





Uma iniciativa de:

